

O conde de Monte Cristo

Alexandre Dumas



adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade

ilustrações de Cecília Iwashita



editora scipione



Edição
Sâmia Rios

Roteiro de leitura
Maria Amália Forte Banzato

Preparação
Ana Luiza França

Revisão
Cesar G. Sacramento, Ivonete Leal Dias,
Claudia Loureiro Virgílio, Roberta Vaiano
e Nair Hitomi Kayo

Coordenação de arte
Maria do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa e miolo
Aída Cassiano

Diagramação
Wladimir Senise



editora scipione

Av. das Nações Unidas, 7221
Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br
e-mail: atendimento@aticscipione.com.br

2019
ISBN 978-85-262-3859-6
CL: 733607
CAE: 223933
1.ª EDIÇÃO
18.ª impressão

Impressão e acabamento

• • •
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Telma Guimarães Castro

O conde de Monte Cristo / Alexandre Dumas; adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade; ilustrações de Cecília Iwashita. – São Paulo: Scipione, 2001. (Série Reencontro infantil)

1. Literatura infantojuvenil I. Dumas, Alexandre, 1802-1870. II. Iwashita, Cecília. III. Título. IV. Série.

00-4454

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Sumário

A chegada	4
O senhor Dantés	8
A conspiração	10
O juiz Villefort	12
O Castelo de If	14
O padre Faria	16
Um segredo	20
Piratas!	23
O tesouro da ilha de Monte Cristo	26
O primeiro: Caderousse	28
Ajudando o senhor Morrel	30
O jovem Albert	31
O reencontro	32
Novas revelações	35
O segundo: Danglars	37
Caderousse & Benedetto	38
O escândalo	40
O duelo	41
O terceiro: Villefort	43
A fuga	44
Confiar e esperar	46
Quem foi Alexandre Dumas?	48
Quem é Telma Guimarães Castro Andrade?	48

A chegada

Os navios sempre eram recebidos por uma multidão curiosa no porto de Marselha. Naquela tarde, logo que o senhor Morrel avistou seu navio Faraó, percebeu que havia alguma coisa errada.

– A bandeira do Faraó está a meio mastro... Isso quer dizer que alguém morreu! – comentou com um de seus filhos.

– Não se preocupe... O capitão Leclère deve ter cuidado de tudo.

– O rapaz tranquilizou o pai.

No porto, a linda jovem Mercedes esperava impacientemente por seu noivo, Edmond Dantés, imediato do navio. Os dois iam se casar assim que ele voltasse dessa viagem.

Fernand Mondego, primo de Mercedes, também era apaixonado por ela. Ao ver a bandeira a meio mastro, desejou que o morto fosse Dantés.

Entretanto, para a desilusão de Fernand e alegria de Mercedes e do senhor Morrel, Edmond Dantés acenou-lhes do navio enquanto atracava.

O imediato apressou-se em receber o senhor Morrel a bordo. Alto, esbelto, de olhos e cabelos pretos, Edmond Dantés trajava uma elegante calça branca, casaca azul-marinho com reluzentes botões dourados e botas de cano alto.

– Estávamos esperando com ansiedade! – o senhor Morrel cumprimentou o jovem Dantés. – Onde está o capitão? – perguntou, olhando em volta.

– Infelizmente, o bravo capitão Leclère morreu atacado de uma febre, senhor. Desde então, assumi o comando do Faraó. Quanto à carga que transportamos, não se preocupe. Está segura.

O senhor Morrel ficou muito triste com a notícia da morte do capitão. Por sorte, Edmond, apesar de jovem, era muito eficiente.



Enquanto Edmond executava outras tarefas, o comissário Danglars aproximou-se do senhor Morrel.

– Uma grande perda a do nosso capitão, não acha, senhor Morrel? O pior é que tivemos de nos submeter às vontades de Edmond. – Seu olhar era de ódio.

– Do que está falando, Danglars?

– Edmond assumiu o comando sem consultar ninguém. Por sua causa tivemos de desviar nosso curso para a ilha de Elba. Parece que Leclère pediu-lhe que entregasse uma carta a alguém.

Danglars era baixo, gordo e tinha um olhar inquieto. Era odiado pela tripulação do navio, mas esperava assumir o posto de capitão. Observou que Edmond tinha apenas dezenove anos, enquanto ele tinha vinte e seis, e falou do excesso de confiança do rapaz, insinuando suspeitas.

– Ele age como se fosse um capitão! – concluiu, impaciente.

– O que ele de fato é! – replicou o senhor Morrel, confirmando que Edmond assumiria o comando do Faraó e acrescentando ainda que o rapaz era bastante experiente para isso. – Quanto ao desvio até a ilha de Elba, ele me dará explicações!

Tão logo terminou seus afazeres, o jovem capitão Edmond explicou ao senhor Morrel:

– O capitão Leclère pediu-me, em seu leito de morte, que levasse uma carta para o marechal Bertrand, na ilha de Elba.

– Quer dizer que você esteve com Napoleão Bonaparte? – sussurrou o senhor Morrel, temendo que alguém o escutasse, pois naquele tempo Napoleão Bonaparte estava banido da França.

